

Folha De S. Paulo

Quinta - Feira 26/03/2015

Ilustrada

NY celebra arquitetura da América Latina em mostra

*Exposição no MoMA exhibe produção de arquitetos consagrados da região
Registros da construção de Brasília e projeto do Museu de Antropologia da Cidade do
México são exibidos na retrospectiva*

Raul Juste Lores

Enviado especial a Nova York

"As cidades latino-americanas são perigosas, com arames farpados, muros altos, favelas e espaços públicos privatizados, segundo o clichê que temos da região", confessa o diretor do departamento de arquitetura do MoMA, em Nova York, Barry Bergdoll.

"Mas aqui vemos uma arquitetura que expressa otimismo, em que há uma relação porosa entre o público e o privado." Crença no futuro e boas soluções urbanas não faltam à exposição "América Latina em Construção, 1955-1980", que será aberta neste domingo (29) no Museu de Arte Moderna de Nova York e que fica em cartaz até julho.

Ela ocupa o salão mais nobre do MoMA, no sexto andar, matando de inveja a espremida mostra dedicada à estrela pop Björk alguns andares abaixo. Também rememora como naqueles anos de líderes populistas, golpes de Estado e economia exclusivamente dependente de matérias-primas, a região produzia uma das mais inventivas arquiteturas do século passado.

Em 1955, o MoMA fez sua primeira grande retrospectiva da arquitetura latino-americana, focando a década entre 1945 e 1955. Desta vez, o dream team regional reúne vídeos, maquetes e desenhos que vão da construção de Brasília, de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, e do Sesc Pompeia, de Lina Bo Bardi, a obras-primas da vizinhança, como o Museu de Antropologia da Cidade do México, de Pedro Ramírez Vázquez, a Universidade Central da Venezuela, de Carlos Raúl Villanueva, e o Banco de Londres, em Buenos Aires, de Clorindo Testa.

Muitas das fotos contemporâneas da exposição foram encomendadas ao fotógrafo brasileiro Leonardo Finotti, além de maquetes feitas especialmente no Chile.

A primeira sala traz sete telões com cenas do crescimento de sete grandes cidades da região a partir dos anos 1920 (Buenos Aires, Montevideu, São Paulo, Rio, Caracas, Havana e Cidade do México).

A edição inspirada das imagens alterna os primeiros arranha-céus, congestionamentos, favelas, políticos cortando fitas de inauguração de obras e até dirigíveis sobrevoando cada uma das cidades.

Nas salas seguintes, projetos de habitação popular, cidades universitárias e utopias variadas são apresentados --a construção de Brasília merece uma sala inteira. A curadoria claramente defende Brasília das críticas duras ao seu desenho.

"Ouvimos tanto que Brasília representa a desumanização do urbanismo moderno, que é uma aberração", conta Bergdoll, que também é um dos curadores. "Mas, ao chegar lá, vi que as superquadras trazem algo do que é mais sutil na mistura de habitação, paisagismo e espaço público."

Ele conta: "Com três diplomas em artes em universidades americanas, nunca aprendi sobre arquitetura latino-americana na academia". Para o curador, a mostra precisa "corrigir" isto e dar o devido lugar à arquitetura latino-americana. Por ora, no topo do MoMa.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/213367-ny-celebra-arquitetura-da-america-latina-em-mostra.shtml>